



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **“IMORALIDADE” E “MAUS COSTUMES”: O DISCURSO MÉDICO ACERCA DA PROSTITUIÇÃO FEMININA (SALVADOR E RIO DE JANEIRO 1889-1930)**

Débora Teixeira Alves  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [deborafatsus@gmail.com](mailto:deborafatsus@gmail.com)

Adão Ferreira dos Santos Filho  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [adao\\_fer@hotmail.com](mailto:adao_fer@hotmail.com)

João Carlos Xavier Dantas  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [jcxdantas@gmail.com](mailto:jcxdantas@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

A prática da prostituição é composta por uma diversidade de questões que ultrapassam o ato de "alugar o corpo" a outro, em troca de dinheiro, vai muito além da comercialização do sexo, uma vez que, ela abrange um universo amplo, o da sexualidade humana. Ademais, ela corresponde a uma série de questões relacionadas a figura feminina na sociedade - à regulamentação dos corpos, ao machismo, à repressão sexual, às relações de poder, às atitudes misóginas etc. Apontada como uma das profissões mais antigas do mundo, a prostituição não é um feito social atual, de origem recente, muito pelo contrário, tem sua história relacionada com a própria história da humanidade. A vida das mulheres que usavam e usam do sexo como atividade profissional foram e continuam a ser alvo de muitas manifestações preconceituosas, e a segregação sofrida por elas no período (1889-1930) nas regiões de Salvador e Rio de Janeiro, dentre outras questões, serão abordadas neste trabalho.

Durante o período citado, as prostitutas foram desprezadas tanto por questões ligadas às relações de gêneros como pelas peculiaridades de sua profissão, pois a imagem da meretriz foi construída de maneira a ser vinculada a ideia de perversão, doença física e moral, contrapondo-se a imagem da mulher “honesta”. O período de abolição da escravidão ocorrido nos finais do século XIX e o lento desenvolvimento da urbanização

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

do país, ocorrido nas décadas iniciais do século XX, conduziram as transformações no dia a dia da sociedade bem como na conduta das mulheres.

O papel social a ser desempenhado pela mulher, a redefinição do espaço público e a constituição da identidade negativa atribuída à prostituta ficaram a cargo de vários setores das elites, sendo que aos médicos coube um papel primordial. Isto se deve à posição que o conhecimento médico ocupava no século XIX e início do século XX em que a prostituição foi problematizada a partir de uma concepção sanitária de combate à sífilis e à doença moral. Dentro das transformações ocorridas no Brasil na Primeira República, vale ressaltar que a medida em que as cidades cresciam e sua estrutura social e econômica tornavam-se mais complexas, as condições de higiene pública tornavam-se cada vez mais deficientes, favorecendo a realização de estudos, ações sanitárias e a tentativa de regulamentar a prostituição.

O objetivo deste trabalho foi estudar as mulheres prostitutas na primeira república brasileira, analisar a visão médica sobre a prostituição feminina e sua associação com a sífilis, nas cidades de Salvador e Rio de Janeiro, onde a sífilis foi capaz de transformar-se, no discurso médico, como umas das enfermidades mais significativas da degeneração da raça.

Nesse contexto, refletimos a produção acadêmica formulada em dois campos fundamentais para esta pesquisa, os saberes médicos e a representação da prostituta. São objetos do nosso estudo, os trabalhos que consideram a questão da prostituição em Salvador e no Rio de Janeiro, sob a perspectiva do discurso médico. Iniciamos com as relações machistas, patriarcais, e de poder que abrangem as mulheres e as atividades do meretrício na sociedade, analisando a literatura acerca da atividade de meretrizes durante a primeira república, bem como as análises a respeito das causas e efeitos do meretrício feitas por profissionais que estudam essas regiões. Tais fundamentos foram baseados nas reflexões dos teóricos, Carrara (1996), Engel (1989), Foucault (1999), Sampaio (1912), Santana (1996), entre outros.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## METODOLOGIA

A metodologia adotada baseia-se em pesquisas, análises e leituras bibliográficas-livros, dissertações, textos, periódicos e fontes disponibilizadas na internet como a tese médica do doutor Antônio Sampaio: *Da Inconveniência da Liberdade Ilimitada no Exercício da Prostituição*, apresentada a Faculdade de Medicina da Bahia em 1912.

## DISCUSSÃO

Com o estabelecimento do abolicionismo atribuíram-se o conceito de “mal necessário” às prostitutas, que permaneceram como meio de conservação da “pureza” das “moças de família”. As meretrizes cumpriam a função social de garantir o espaço para a liberdade sexual masculina, procurava-se “ajustar” a necessidade de permanência dessas mulheres aos padrões higiênicos e eugênicos defendidos pela elite burguesa da sociedade. Essas necessidades geravam, todavia, divergência nos papéis sociais a que muitos homens estavam inseridos. “[...] estes, por um lado, exercia função de zeladores de uma moralidade sadia, e, por outro cultivavam o exercício da virilidade, aspecto ainda tão legitimado e exaltado, como herança da sociedade patriarcal” (SANTANA, 1996, p.98). Dubiamente esses homens pregavam o estabelecimento da moral e dos bons costumes, entretanto, gozavam de todos os prazeres que a “imoralidade” e os “maus costumes” ofereciam.

Observando os conceitos entre moralidade e sexualidade, os discursos sobre o meretrício traz subentendido uma proposta de regulamentação higiênica não só do corpo físico, mas na perspectiva moral e social em que “o médico constrói as categorias básicas de classificação: a perversão (a doença física); a depravação (a doença moral); e o comércio do corpo (a doença social)” (ENGEL, 1989, p.70). De acordo com Engel, embora já aparecessem classificadas, as doenças sexuais só foram especificamente definidas pelos médicos a partir do século XIX. Até então, o discurso sobre o sexo esteve direcionado a duas questões determinantes: a da prostituição, constituída como o campo da sexualidade doentia, lugar das depravações; e a do casamento, admitido como única zona de sexualidade saudável e higiênica.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

Foucault (1999), aborda que nos primórdios da humanidade as práticas sexuais eram normais, não havia a vergonha da sexualidade, as pessoas relacionavam-se sexualmente sem pudor, e quando surgiu o modelo da burguesia Vitoriana pudores começaram a ser impostos reprimindo a sexualidade, e defendia-se a ideia de que o ambiente “normal” do sexo é o quarto do marido e da esposa e todos os tipos de relações sexuais que ocorressem fora desse ambiente seriam considerados ilícitos.

Foucault ainda acrescenta que a visão do sexo como algo limitado ao quarto do casal é como um ato necessário a reprodução da espécie ou como resultado do amor entre duas pessoas, que resulta em uma visão pecaminosa de qualquer outra forma de sexo que não seja a concebida pela sociedade. O não falar sobre sexo acaba tornando-se uma omissão a uma "indústria" que cresce cada vez mais, ainda que a sociedade não enxergue ou finge não enxergar que a prostituição existe, mas geralmente não é discutida sobre meios legais, quando o estado se importa com algo relacionado a ela quase sempre é pelo viés da saúde pública de controle das DSTS (doenças sexualmente transmissíveis). Se outrora a Sífilis foi considerada como castigo aos pecados da carne, atualmente é uma doença que continua infectando muitas pessoas, mesmo com tantas políticas de prevenção e intervenção pelo poder público esta doença veem aumentado o número de pessoas infectadas de diferentes idades e classes sociais “a sífilis se transformou no problema venéreo, ou seja, em uma das mais graves doenças humanas e em uma das mais sérias ameaças à saúde pública” (CARRARA, 1996, p.25).

## CONCLUSÃO

Contudo devemos observar as formas com que nossa sociedade continua a enxergar a prostituição. Apesar de estarmos em pleno século XXI, as mulheres em situação de prostituição são constantemente julgadas como as que “escolheram” estar na situação em que se encontram, classificadas como “mulheres de vida fácil”, “puta”, “quenga” etc. Por outro lado, o consumidor do sexo (homem) mantém-se invisível e isento de responsabilidades, dessa forma é possível entender que a visão conservadora sobre a sexualidade contribuiu para a marginalização das profissionais que trabalham com sexo, atribuindo-as características de promiscuidade, desespero financeiro e

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

ilicitude. Assim a sociedade passa a não se preocupar com as prostitutas, afinal, elas fazem algo considerado “impuro”, essa visão acaba afetando certas discussões como a regulamentação da profissão fazendo com que as profissionais do sexo não tenham protegidos os seus direitos trabalhistas e seus direitos como cidadãs, o que contribui para que continuem penando na mão de aliciadores e de pessoas de moral duvidosa.

Em suma, a visão sobre a prostituição como uma realidade que existiu e sempre existirá, somente teve o propósito de explicitá-la como uma lacuna histórica, impossibilitando sua politização, historicização e compreensão como fato social.

**PALAVRAS- CHAVE:** Prostituição Feminina; Saberes Médicos; Sífilis.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. **Medicina, Leis e Moral:** Pensamento médico e comportamento no Brasil (1870-1930). São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CARRARA, Sérgio. **Tributo a vênus:** A luta contra a sífilis no Brasil, da passagem do século aos anos 40. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/q6qbq/pdf/carrara-9788575412817.pdf>. Acesso em: 04 de outubro de 2017.

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, Lar e Botequim:** o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque. 2ªed. Campinas, SP editora da Unicamp, 2001.

ENGEL, Magali. **Meretrizes e Doutores:** Saber Médico e Prostituição no Rio de Janeiro (1840-1890). São Paulo: Brasiliense, 1989.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1:** a vontade de saber. Trad. M.T. C. Albuquerque e J. A G. Albuquerque. ed. Rio de Janeiro Graal, 1999.

LAQUEUR, Thomas. *Inventando o sexo:* corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. p. 1-19. Tradução de: Vera Whately.

MARTINS, Ana Paula Vosne. **Visões do feminino:** a medicina da mulher nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

RAGO, Luzia Margareth. **A Colonização da Mulher:** Do Cabaré ao Lar: A utopia da cidade disciplinar – Brasil 1890-1930. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

SAMPAIO, Antônio, Joaquim de. **Da inconveniência da liberdade ilimitada no exercício da prostituição.** Dissertação (Doutor em Medicina) - Faculdade de Medicina e de Farmácia na Bahia, Faculdade de Medicina da Bahia, Salvador, 1912.

SANTANA, Nélia de. **Prostituição feminina em Salvador, 1900 a 1940.** Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1996.



**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**